

PERFIL DE IDOSOS VÍTIMAS DE ACIDENTE POR ESCORPIÃO

Maria de Fátima Leandro Marques¹; Iaponira Cortez Costa de Oliveira²; Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque³; Sérgio Vital da Silva Junior⁴; Júlio Cesar Cruz de Oliveira II⁵.

1. Universidade Federal da Paraíba, E-mail: marques_fatima@yahoo.com.br.

2. Universidade Federal da Paraíba, E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br

3. Universidade Federal da Paraíba, E-mail: saemmy6@hotmail.com

4. Universidade Federal da Paraíba, E-mail: sergioenfe@hotmail.com

5. Universidade Federal da Paraíba, E-mail: juliosegundo1991@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO

O acidente escorpiônico na Paraíba como em outros locais do Brasil constitui um problema de saúde pública não só pela sua grande incidência em algumas regiões, como pela sua potencialidade em ocasionar quadros graves, às vezes fatais principalmente em crianças e idosos¹.

Os escorpiões de importância médica no Brasil pertencem ao gênero *Tityus* que é o mais rico em espécies, representando cerca de 60% da fauna escorpiônica neotropical. Do ponto de vista de saúde pública, tem sido preocupante o aumento da dispersão do *Tityus*. No estado de Pernambuco (Recife), há relatos de óbitos provocados por *T. stigmurus*, espécie que também tem sido capturada em Alagoas².

Acidentes graves apresentam alta letalidade, principalmente em crianças menores de sete anos e idosos acima de 60 anos. Nesses casos é fundamental a precocidade do atendimento e rápida instituição da terapêutica com o soro anti-escorpiônico. O veneno tem ação neurotóxica e os casos mais graves podem evoluir com choque neurogênico³.

A velhice é uma fase do ciclo da vida, tendo muitas faces, assim a pessoa idosa fica mais vulnerável, ocorrendo aumento da suscetibilidade física e emocional, em relação ao indivíduo jovem, a uma complexa relação entre os fatores biológicos, sociais, econômicos e culturais, onde a predominância de um ou mais fatores torna a velhice um fenômeno individualizado⁴. O idoso enfrenta circunstâncias tocantes a sua trajetória da vida sendo obrigado a lidar com perdas, além de apresentar uma importante decadência de suas funções tornando cada vez

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

mais vulnerável a algumas doenças, dificuldades físicas e psicológicas. Tais transformações causadas pelo envelhecer são experimentadas de forma subjetiva e peculiar por cada ser. Todas estas modificações dependem de fatores como sua história de vida, capacidade física a qual se encontra seu estado socioeconômico e a forma como lida com seus anseios, medos e perdas⁵.

O envelhecimento afeta o desempenho físico do idoso, limitando suas interações com o meio ambiente, desde o sistema musculoesquelético, neurológico, pulmonar, cardiocirculatório e outros, trazendo dificuldades no cotidiano e gerando na maioria das vezes dependência de outras pessoas⁶.

Considera-se que diante da vulnerabilidade do idoso é preciso compreender as especificidades que lhe são inerentes e, frente ao acidente escorpiônico ter cuidados e atenção rigorosos. Diante do exposto, este estudo surgiu a partir do conhecimento de registros de casos de acidentes por escorpiões em um Serviço de Assistência Toxicológica (CEATOX) e o atendimento crescente a usuários idosos. Procurando traçar essa problemática partiu-se para o seguinte questionamento: qual o perfil de idosos que sofrem acidentes escorpiônicos em João Pessoa/PB?

Procurando responder ao questionamento proposto justifica-se este estudo pela relevância da temática e preocupação com a problemática do acidente escorpiônico em idosos, considerando que são pessoas vulneráveis e que necessitam de uma atenção especial, principalmente pelos profissionais de saúde.

Destaca-se, ainda, a incipiência de estudos acerca do acidente escorpiônico em idosos. Diante do exposto esta investigação teve como objetivo apresentar o perfil de acidentes escorpiônicos em pessoas idosas na Paraíba.

METODOLOGIA

O estudo foi exploratório, documental, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir dos registros das fichas de usuários do Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX), situado no Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba, no município de João Pessoa-PB no período de 2005 a 2014. Os critérios de inclusão

estabelecidos foram: idosos compreendidos na faixa etária entre 60 a 80 anos e mais, atendidos no CEATOX. A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva simples,. Foram obedecidas as normas e diretrizes da Resolução 466/12/CNS/MS, sobre pesquisas envolvendo seres humanos, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), sob o número do Certificado de aceite e Apreciação Ética - CAAE: 0029.0.126.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados constatou-se que o número de agravos de acidentes escorpiônicos com idosos foi de 2.731 no período de 2005 a 2014. A faixa etária mais atingida foi a de 60-69 anos (85%). Na faixa etária entre 70-79 anos (10%) e 80 ou mais (5%). Quanto ao sexo, o destaque foi para o feminino (73%). A região da picada no corpo: pés (70%), mãos (10%), pernas (10%), braços (5%) e outros locais (cabeça, tórax) (5%). Quanto a gravidade dos acidentes: leves (95%) e moderados (5%).

Em relação ao local do acidente escorpiônico: a maioria ocorreu no domicílio (90%), seguido da via pública (10%). Quanto a procedência houve uma maior ocorrência na zona urbana (98%), depois, da zona rural (2%). Na zona urbana, foram registrados eventos de acidentes escorpiônicos em quase todos os bairros, entretanto destacaram-se os bairros de Mangabeira (50%) Bancários (20%), Centro (10%), Cristo (10%) e castelo Branco (10%). No entender dos autores⁷ na maioria das vezes, estes acidentes associam-se às más condições de higiene, pois constituem habitat para estes animais: entulhos, pedras, troncos, frestas de muros, esgotos e outros locais em que seu alimento seja abundante⁷.

Entretanto, é importante lembrar que estas ocorrências não se restringem apenas a áreas pobres. Estudo realizado em uma área de Salvador, Bahia, Brasil⁸ constatou-se que a maioria da população amostrada (96,9%) permanecia em casa à noite, em dois turnos ou nos três turnos do dia. No entanto, a maior prevalência de acidentes ocorreu entre os que permaneciam no domicílio apenas pela manhã (16,7%). Neste estudo, a população feminina foi a mais atingida pelos agravos escorpiônicos. Franco e Jaime⁹, em pesquisa semelhante, relataram uma maior

proporção de mulheres acidentadas cuja justificativa seria à maior permanência das mulheres dentro de suas residências, estando mais expostas a este evento.

Neste estudo, percebe-se que os dados apresentam-se crescentes, sendo preocupante o aumento da dispersão do *Tityus stigmurus* e, conseqüentemente o número de acidentes escorpiônicos. Evidentemente, as regiões do corpo mais expostas aos acidentes são os pés, mãos e pernas, possivelmente pelo manuseio direto as atividades de limpeza da casa, plantas, jardins, locais de preferência escuros e com alimentos onde os escorpiões preferem se alojar.

Cupo et al.¹⁰ ressaltam que no Brasil, três espécies de escorpião do gênero *Tityus* têm causado acidentes humanos: *Tytilus serrulatus*, *Tityus bahiensis* e *Tityus stigmurus*. Neste sentido, observando que na região de João Pessoa mesmo sendo os eventos considerados leves e moderados, é preciso atentar para a profilaxia, uma vez que o Ministério da Saúde¹⁰ aponta que dentre todos os casos de escorpionismo no Brasil, a maioria tem um curso benigno, porém, letalidade em 0,58%. A picada de escorpião provoca dor (moderada ou intensa), em alguns casos, formigamento no local do acidente. O sintomas da dor e formigamento podem ser tratados com analgésico ou bloqueios anestésicos locais, além de observação do surgimento de outros sintomas por, no mínimo, 6 a 12 horas, principalmente em crianças menores de 7 anos e idosos.

Evidentemente, em relação ao idoso essa observação deve ser rigorosa considerando que devido a vulnerabilidade física e emocional os sintomas de dor e outros problemas de saúde são exacerbados, merecendo, pois, todos os cuidados a fim de evitar complicações. Do ponto de vista de saúde pública, urge traçar políticas públicas que minimizem o crescimento dos acidentes através de conscientização da população dos fatores que levam a tais acontecimentos. Nessa perspectiva, os profissionais de saúde devem ser orientados a prestar uma assistência de qualidade a seus usuários vítimas de acidentes escorpiônicos, identificando os eventos leves (com orientações para amenizar os sintomas), e direcionar os eventos graves para serem tratados nos serviços de referência. É relevante destacar a importância da notificação dos casos identificados, para a confiabilidade dos dados.

É fato que, os profissionais de saúde exercem um papel de extrema importância seja no âmbito da assistência e/ou nas orientações profiláticas e educativas à população de um modo

geral. Por isto, devem ser capacitadas para oferecer um acolhimento e assistência humanizada que assegurem o atendimento das necessidades do idoso a fim de preservar sua saúde física e emocional.

CONCLUSÕES

Concluimos que diante dos resultados do estudo foi possível traçar o perfil de idosos vítimas de acidentes escorpiônicos no período de 2005 a 2014, onde foi registrado 2.731 casos, a faixa etária mais atingida foi de 60 a 69 anos, a população feminina foi a mais afetada, e a maior parte dos casos ocorreram na zona urbana, no domicílio e foram classificados como leves e ocorrem no domicílio, com maior incidência de casos no bairro de Mangabeira.

Ressalta-se a relevância de uma assistência profissional que enalteça o compromisso, confiança, segurança, educação, carinho e amorosidade, junto ao idoso que sofreu o acidente escorpiônico.

Poucos estudos enfatizam o evento do acidente escorpiônico em idosos e, nesta investigação houve uma significativa casuística o que nos leva a reforçar a relevância do debate acerca do acidente escorpiônico havendo necessidade de maiores estudos, especialmente por ser um problema de saúde pública exigindo ações extensivas direcionadas principalmente à educação ambiental.

Descritores: Idoso, Escorpião, Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cardoso JLC, França FOS, Wen, FH et al. Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos acidentes. São Paulo: SARVIER; 2003.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Prático do Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
3. Souza ARB, Tavares A M, Bührnheim PF. Acidentes por animais peçonhentos [internet]; 2002 [acesso em 2015 fev 12]. Disponível em: <http://www.fmt.am.gov.br/manual/acidente2.htm>
4. Yuaso DR, Papaléo Netto M. Como envelhecer bem? São Paulo: Paulus; 2009.

5. Dendena A et al. Religiosidade e envelhecimento bem-sucedido. Unoesc & Ciência – ACHS 2011 jul-dez; 2(2):184-96.
6. Fagherazzi SB. Análise da influência de diferentes fatores sobre as pressões ventilatórias máximas em idosos do município de porto alegre – Brasil. (dissertação de mestrado). Porto Alegre: PUCRS [internet]; 2010 [acesso em 16 2015 abr 10]. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/3597>
7. Andrade Filho A, Campolina D, Dias MB. et al Toxicologia na Prática Clínica. Belo Horizonte: Folium; 2001.
8. Amorim AM, Carvalho, FM, Lira-da-Silva, RM Brazil, TK. Acidentes por escorpião em uma área do Nordeste de Amaralina, Salvador, Bahia, Brasil. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2003,36(1):51-56.
9. Franco LV, Jaime ML. Consideraciones epidemiologicas sobre la picadura por alacran en la ciudad de Durango. Revista Invest. Salud Pública. 1996,26(1):7-21.
10. Cupo P, Azevedo-Marques MM, Menezes JB, Hering SE. Escorpionismo. In: Barraviera B, editor. Venenos animais: uma visão integrada. Rio de Janeiro: EPUC; 1994. p. 229-312.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília: 1998.